

Aliados apostam em Sarney para ocupar posto de Jader

Acredita-se que o ex-presidente ajudaria na recuperação da imagem da Casa

CHRISTIANE SAMARCO
e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – A cinco dias do fim da licença do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), o Palácio do Planalto e as cúpulas do PFL, do PSDB e do PMDB deram início a uma negociação que pode levar o senador José Sarney (PMDB-AP) de volta à presidência da Casa. Sarney seria o nome de consenso, além de, na opinião dos negociadores, ter condição de tirar o Senado do lamaçal em que se encontra por causa das denúncias contra Jader. Antes, porém, este teria de renunciar.

O presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), diz que a sua primeira missão é ajudar o partido a encontrar uma solução para o Senado. “O PMDB tem de recuperar a presidência do Senado, porque esse espaço é do partido, por força das urnas.” Com a licença de Jader, o senador Edison Lobão (MA), do PFL, assumiu a presidência. Mas não foi só este espaço político que o PMDB perdeu. O senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM) renunciou ao cargo de presidente do Conselho de Ética do Senado, por problemas de saúde, e foi substituído por Geraldo Althoff (SC), do PFL. Em pouco tempo, o PMDB perdeu dois postos importantes para seu projeto de poder e de pro-

teção a Jader.

O líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), acha que os pefelistas usam o conselho para se vingar do PMDB e do processo que resultou na renúncia do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). “A convênção do PMDB com o PFL está muito difícil, porque insistem em usar o conselho para prejudicar nosso partido”, diz Renan. O líder até nomeou o senador Juvêncio da Fonseca (MS) para o lugar de Mestrinho, mas manobras políticas têm impedido a sua eleição e prolongado a permanência de Althoff na presidência do conselho.

O senador Romeu Tuma (PFL-SP), um dos relatores da comissão do Conselho de Ética que investiga Jader, está sob ataque do PMDB e dos partidários do presidente licenciado, já que defende a abertura de processo. Para se proteger, tem dito a Edison Lobão que vem sendo ameaçado por Jader e procurou Renan Ca-

lheiros para obter garantias de que o PMDB não o retaliará – no que foi tranqüilizado.

Há 15 dias, Jader insinuou que Tuma poderia também ser investigado por atos que teria praticado quando foi diretor da Polícia Federal, no governo Sarney. A escolha de Sarney para suceder Jader seria uma forma de evitar o recrutamento da briga entre PMDB e PFL. O ex-presidente é bem aceito nos dois partidos, no PSDB e entre as oposições e afastaria a possibilidade de Renan Calheiros, rejeitado pelo PFL e pelo Planalto, assumir o cargo.

PRESIDENTE
LICENCIADO
TERIA DE
RENUNCIAR

13 SET 2001

O ESTADO DE SÃO PAULO

1